

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DEUS EXISTE POR CAUSA DA GAROTA MARIA CÂNDIDA

“Uma multidão tentou linchar, na manhã de ontem (JB 20/9/79), na Rua Valéria da Rocha — centro de Belford Roxo — as mulheres Ester Palmeira da Silva, de 50 anos, e Divione Maria Pagano, de 23. No interior de uma moradia, após espancá-las com violência a menina Maria Cândida Martins, de 5 anos, atiraram álcool em seu corpo e atearam fogo.

A menina, que é sobrinha de Ester e irmã de Divione, sofreu queimaduras de 1º, 2º e 3º graus e está internada, em estado grave, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Nova Iguaçu. A polícia, para retirar as duas mulheres da casa, teve de usar de energia para afastar a população enfurecida.

As três, Ester, Divione e Maria Cândida, moravam naquela casa, onde, pela manhã, as duas primeiras receberam *santo*, oportunidade em que teve início a tortura da menor. Os gritos da menina atraíram a atenção dos vizinhos, que chamaram a polícia. Ester e Divione, quando viram chegar uma patrulha da Polícia Militar, trancaram as portas e janelas da casa.

E reiniciaram o espancamento e novamente os gritos da criança começaram a ser ouvidos. Quando cerca de 15 agentes, civis e militares, já se achavam ao redor da casa, tentando entrar, começaram a sentir um forte cheiro de carne queimada. Eles resolveram arrombar uma das portas e, ao penetrarem na casa, depararam com a menor, que agonizava, devido às queimaduras em seu corpo.

Quando a população soube que Ester e Divione tinham queimado a menina Maria Cândida, tentou invadir a casa e tirar as duas das mãos da polícia e

linchá-las. Foi então solicitado reforço, para que ambas pudessem ser levadas para a delegacia de Belford Roxo, onde foram autuadas e recolhidas ao xadrez”.

No relato simplório, quase estereotipado do repórter policial, eis uma página de história, levada aos extremos, da grande massa do povo brasileiro, levado à falência material e espiritual. Povo ingênuo e desinformado, condenado à mentira exatamente por aqueles que seriam os responsáveis pela criação de condições para que o povo tivesse luz.

Povo analfabeto e privado de consciência crítica, invadido permanentemente por toda espécie de apelos cruéis, para que seja feliz na consecução das metas impossíveis da sociedade afluenta e consumista. Massa humana permeada, dia após dia, por toda espécie de apelações religiosas, que faturam a miséria e a desesperança, apontando para mistificações milagrosas e para vagas futuras intervenções divinas, que vão melhorar a sorte individual de quem nelas depositar a sua fé.

Ligue sua televisão e constate: ela lhe diz por onde vai o caminho que o leva à realização humana. Você é homem, se fuma tal cigarro. Você é alguém, se deposita em tal caderneta. Você é gente, se tem conta em tal banco. Você vale, se mora em tal apartamento. Você é feliz, se bebe tal uísque. Você é mulher, se usa tal shampoo. Você é realizada, se for jovem e bela. Se estiver por fora desse nível, você não é nada, você não é ninguém, você é um pobre coitado.

Ligue seu radinho, cedo da manhã, e vá passando de estação. Uma voz pastosa depois da outra vai te dizendo que você, além de pobre e miserável, é um peca-

dor renegado e infeliz, porque não aceitou ainda o Cristo. Além de viver correndo para fugir do desespero, ainda por cima você tem que cair de quatro e render-se ao sentimento da impotência diante da realidade, cruzar os braços e aceitar o Cristo específico, comercializado pelo programa.

Com pequenas diferenças acidentais entre um programa e outro, aqueles Cristos empresariados são a libertação das misérias. O Cristo vai curar teus males. Ele vai consertar tua vida apagada. Ele é tudo o que você procura. Deixe de preocupar-se com assuntos materiais desprezíveis, o que vale é entregar-se a Cristo. E é prometida qualquer prestigiosa milagrosa, a fim de curar as doenças, dar a sorte na vida e ajudar a encontrar o caminho.

No entanto, tudo o que existe de religião, tudo o que a humanidade acumulou, durante os séculos de sua história, de consciência e conhecimentos religiosos, só tem uma finalidade: proporcionar vida à garota Maria Cândida. Entendida como entrega ao que leva à morte, religião é entendida em seu sentido contrário; pois Deus, em Cristo, está presente na história, para que os homens tenham vida, e vida em abundância.

E vivida em seu sentido contrário foi a religião, durante os séculos de nossa história, quando pregou a desvalia e o desprezo dos bens deste mundo. Se os bens deste mundo são coisas desprezíveis, então não tem importância que o outro não os possua; também não é importante que eu os divida com os outros ou lute para que o outro também os possua. Eis aí a negação da vida, erigida em propostas religiosas. Eis aí a vida destruída, em nome do Deus da vida. Não existe racionalização mais legitimadora de uma situação de exploração e desigualdade. Isso tudo em nome de Deus e da fé.

CATABIS & CATACRESES

ALEGRIAS E TRISTEZAS

1. A *Folha* deseja exprimir alegria: o nosso querido Tristão de Athayde — o dr. Alceu de Amoroso Lima — voltou a escrever no JB. Todo o Brasil aplaude. Porque todo o Brasil vê no dr. Alceu o mestre que sabe o que diz e tem sempre o que dizer. Parabéns, senhora condessa. Parabéns, Brasil!

2. Assim corrigimos a mágoa do número passado (escrito em julho!). E ficamos felizes com a presença do grande Tristão. Que Deus o conserve muitos anos ainda.

3. Mas nem tudo são parabéns nem alegrias. Temos a declaração do Presidente da República à revista *Veja*: “O que adianta eu mandar fazer um inquérito rigoroso se o inquérito chega à conclusão de que não houve nada?” Por que não dá em nada? O próprio Presidente explica: “Naturalmente porque os elementos de lá têm todo interesse em não levar a verdade a quem está fazendo o inquérito”. O que tudo vem repetido no JB (31-07-79).

4. Aí é que brasileiro, o puro e ordeiro, pergunta: E nós, doutor? Vossência é danado de sincero, mas nós somos danados de sorte. Porque afinal ainda conseguimos sobreviver no global desamparo.

5. Quando brasileiro assim pensava, escutou no rádio que o dr. Delfim reassumiu o comando da jangada econômica. Escutou o foguetório e, no otimismo de sempre, falou pra brasileira: Eu não te dizia, mulher, que Deus é brasileiro?

31º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (04-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 *Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!*
1. *Senhor, vem salvar teu povo
/ das trevas da escuridão. / Só tu és
nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se
abre em flor; / da rocha brota água
viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força,
caminho e luz. / Vem logo salvar teu
povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. A todos vocês que Deus chamou para a santidade — graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje celebramos a festa de Todos os Santos. As leituras que vamos escutar nos ajudarão a descobrir o que é ser santo. Santa é aquela pessoa que se sente pobre. Quer dizer, é aquela pessoa que, sendo de carne e osso como todo mundo, se sente imperfeita e por isso se abre a Deus que a ama e lhe dá vida. É aquela que se sente engajada pela construção de uma sociedade segundo a Palavra de Deus (Ev.). Santo é aquele que, descobrindo o amor de Deus, se sente chamado a pertencer à família do próprio Deus. Responde ao convite que o Senhor constantemente lhe dirige (2ª leitura). Finalmente é aquele que testemunha que Cristo Ressuscitado é o único Salvador e Libertador, e admite que esse testemunho pode levar até à perseguição e ao martírio (1ª leitura).*

4 ATO PENITENCIAL

S. Acolher a Palavra de Deus, rever a vida à luz dessa Palavra e comprometer-se por causa dessa mesma Palavra, isso é a santidade. Então, em silêncio façamos o nosso exame de consciência (*Pausa para revisão de vida*).
S. Pelas vezes que nos julgamos perfeitos e recusamos que Deus entrasse na nossa vida. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Pelas vezes que não acreditamos que fomos chamados a sermos santos. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Pelas vezes que tivemos medo de anunciar Jesus Cristo como Salvador e Libertador ou nos acomodamos. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós

vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vossa família reunida celebra os merecimentos de todos os nossos irmãos que venceram e estão agora convosco; concedei que os heróis do vosso Reino sejam nossos advogados, nossos modelos de vida cristã e indicação segura de nossa esperança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. *A primeira leitura é tirada do livro do Apocalipse de São João, cap. 7, versos 2 a 4 e 9 a 14. O Santo luta pela construção do Reino de Deus e desiste diante das dificuldades.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse do Apóstolo S. João: «Eu, João, vi outro anjo vindo do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos, autorizados a destruir a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na frente os servos de nosso Deus». Ouvi então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi imensa multidão, impossível de contar, procedente de toda nação, raça, povo e língua; estava em pé, diante do trono e do Cordeiro; todos vestidos de branco, levando palmas nas mãos e gritando alto: «Quem é que salva? Só o nosso Deus, sentado no trono, e o Cordeiro!» Todos os anjos ficaram em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais. Prostraram-se então ante o trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus, dizendo: «Amém! Louvor, glória, sabedoria, gratidão, honra, poder e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!» Nesse momento, um dos Anciãos me perguntou: «Os vestidos de branco, quem são e de onde vêm?» Respondi: «O senhor é quem sabe». O Ancião replicou: São os que estão chegando

da grande perseguição: lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de João, cap. 3, versos 1 a 3. O Santo é aquele que, respondendo ao chamado de Deus, se sente já fazendo parte da sua família.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. João. Caríssimos, vejam que amor imenso nos dedicou o Pai: não apenas nos chamamos filhos de Deus mas realmente o somos. É por isso que o mundo não nos conhece, porque não conhece o Pai. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha tornado manifesto o que seremos no fim. Mas já sabemos: quando Deus se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos como Ele é. Quando alguém espera d'Ele uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 *Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.*

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó Sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus, cap. 5, versos 1 a 12. Santo é aquele que descobre que Deus pode transformar a sua vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Quando Jesus viu toda a mul-

tidão, subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Começou a falar e os ensinava assim: 'Felizes os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Felizes os que choram, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque receberão a terra como herança. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os compassivos, porque receberão misericórdia. Felizes os que têm o coração puro, porque verão a Deus. Felizes os que trabalham pela paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa do bem, porque deles é o Reino dos céus. Felizes vocês, quando, por causa de mim, os insultarem e perseguirem e levantarem toda espécie de calúnias. Alegrem-se e se mostrem contentes, porque será grande a recompensa que vocês receberão no céu. Foi dessa forma que eles trataram os profetas que viveram antes de vocês'. — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Façamos os nossos pedidos ao Pai, que nos chama à santidade:

L1. Por toda a Igreja, para que, perante as dificuldades, não desista nunca de anunciar que Cristo é o único Salvador e Libertador.

L2. Pela nossa comunidade para que, vivendo as Bem-aventuranças, seja construtora duma sociedade nova.

L3. Para que nunca fujamos à realidade que se apresenta diante dos nossos olhos, mas nos empenhemos na busca das soluções dos problemas.

L4. Para que descubramos que a santidade é uma procura constante feita cada dia.

L5. Para que, pensando nos santos, ganhemos nova coragem na nossa caminhada para o Pai.

L6. Pelos nossos falecidos, para que o Senhor os receba na sua glória.

L7. Pelas intenções particulares desta santa missa...

S. Senhor Deus, aceitai a oração que vos acabamos de fazer. O exemplo dos santos nos leve a nos engajarmos cada vez mais na construção do Vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 **Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!**

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas que vos apresentamos em honra de todos os santos. Eles, que já alcançaram a imortalidade, nos ajudem a merecê-la através de sua intercessão, dos seus exemplos e dos seus ensinamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 **Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.**

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor:

/ "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Senhor nosso Deus, ao celebrarmos o dia de todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois santo; imploramos que a vossa graça nos santifique para festejarmos sempre a vossa eucaristia, para nela sempre alimentarmos a nossa fé, para trabalharmos pela existência do vosso Reino entre nós e passarmos um dia ao banquete de vida eterna, onde nos reuniremos com os outros santos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Quando falamos em Santos, muita coisa nos vem à cabeça. Imaginamos alguém que já nasceu perfeito. Julgamos que essa pessoa nunca pecou. E raramente pensamos numa pessoa normal, de carne e osso como nós, que teve suas qualidades e seus defeitos. Ora, os Santos foram pessoas como nós. Lutaram, sofreram, pecaram, tiveram a coragem e a humildade de se reconhecerem como pecadores. Foram gente. Comprometeram-se com os seus irmãos. Procuraram viver o seu tempo. Não é isso motivo de alegria para nós, sabendo que também podemos ser santos? Não é isso viver o Espírito das Bem-Aventuranças de que nos fala o Evangelho?

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DO MATERNO CORAÇÃO

1. Queria falar com o bispo. Há tempos. Mas não vinha, porque pensava que era difícil, complicado, sabe? Este negócio de audiência marcada, com família grande, a gente não tem descanso. Afinal veio, sem audiência mesmo, pra tirar um peso do coração. Que é do Norte, mas está na Baixada faz anos, sim senhor, casada com Sebastião, e muito bem casada, senhor bispo. Que Sebastião é gerente de loja no Rio, ganha bem, com o que os filhos mais velhos vão fazendo, dá pra nós vivermos sem grandes cuidados.

2. Catorze filhos, sim senhor. Mas dá, porque eu sou econômica, sabe, lá em casa não se bota nada fora. Mas o assunto que eu vim falar com o senhor é diferente. Os primeiros dez filhos vieram sem problema, todos com saúde, bem bonitos. Aí pensou em parar de ter filhos. Mas não parou. Vieram ainda três. O senhor já pensou? Treze filhos pra criar? Pois criamos. Aí nasceu o meu drama. Me disseram: tome chá disso e daquilo, tome pílula, bote aparelhos, vá ao doutor, ligue as trompas. E eu? E Sebastião?

3. Ligar as trompas? Nunca. Mas tentei o mais e tudo errou, senhor bispo: contra todos os planos Sérgio nasceu. Antes de nascer, teve quem disse: faça aborto. Eu? Matar o menininho que não tem culpa? Nunca. Sérgio nasceu. E agora, senhor bispo, repare no que lhe digo: Sérgio foi o mais bonito de todos, o mais inteligente, o mais forte, sem desfazer dos outros. Meu problema é este: toda vez que eu olho Sérgio, o coração dói e aperta. Sérgio é o filho que eu não queria, que eu fiz tudo para evitar. E se desfaz em lágrimas. (A.H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14
/ Terça-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24
/ Quarta-feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33
/ Quinta-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10
/ Sexta-feira: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DA CRIANÇA: PRESERVAÇÃO DA JUVENTUDE

A Folha: O Ano da Criança nos coloca diante de problemas complexos. De fato o contexto social em que a criança nasce, cresce e se desenvolve, lança desafios sérios a todos os responsáveis — pais, educadores, sacerdotes, políticos. Como enfrentar esses desafios?

Dom Adriano: Ligue a televisão ou o rádio, abra uma revista ou jornal, veja um filme ou uma peça de teatro — a mensagem está geralmente impregnada de consumismo, de erotismo, de imediatismo, da moral do prazer. Em quase todas as mensagens uma atmosfera, um clima, uma apelação que nos sobressalta. E as crianças e jovens ligados ao rádio e sobretudo à televisão, apesar de todas as advertências da censura. Difícilmente os pais conseguem impor-se aos filhos e selecionar para eles os programas construtivos e educativos. O fato da televisão está aí. Será impossível eliminá-lo. A censura nunca obterá grandes resultados. E a mensagem da televisão penetra os lares sem obstáculos.

A Folha: O senhor pode explicar um pouco mais os aspectos negativos das mensagens? Por exemplo, o consumismo.

Dom Adriano: A maioria das mensagens são um grande apelo ao consumismo que caracteriza a nossa sociedade, abrangendo ricos e pobres com a mesma impetuosidade e a mesma sedução. Tudo é armado para produzir necessidades novas e muitas vezes artificiais, para mostrar a importância de ter mais, de gastar, de consumir. Isto na propaganda, mas também na maioria dos programas. A técnica de alta qualidade, sofisticada, doura qualquer pílula. As impressões visuais, as mais diretas e fáceis, nos bombardeiam com uma série ininterrupta de imagens que despertam em todos nós e em todas as classes sociais uma profunda sede de possuir e gozar. É preciso ter solidez moral, para resistir a uma apelação tão insistente e sofisticada. Nesta situação nascem e crescem nossas crianças e nossos jovens.

A Folha: Mas não é só o consumismo. Há também o apelo erótico constante.

Dom Adriano: Isto mesmo. Veja os anúncios. Parece que se dirigem especialmente à faixa etária dos adolescentes e jovens, um formidável mercado em potencial que é preciso deslanchar quanto antes. Nos anúncios de cigarros e bebidas, por exemplo, são elementos básicos da apelação tudo aquilo que é realmente sedutor, agradável: juventude, beleza, descompromisso, divertimento, lazer, dinheiro, bem-estar, saúde. Tudo apresentado com uma sofisticação e uma excepcional perfeição técnica. Tudo visando às pessoas jovens ou também às pessoas que se entregaram ao consumismo do mundo moderno. É preciso ter fibra, ter fé para resistir a esses constantes apelos.

A Folha: E a juventude? e as crianças?

Dom Adriano: Aqui está o grande problema. Neste mundo envolvido de consumismo, de prazer, de sexo, de imediatismo crescem hoje nossas crianças. O rádio e a televisão penetraram praticamente todas as vilas e povoados do interior e quase todas as casas, contribuindo essencialmente para mudar os valores tradicionais e para criar uma nova imagem da vida. Como nunca em anteriores períodos históricos, a infância e a juventude estão expostas inteiramente à influência das mazelas e fraquezas dos adultos. E os pais mal se podem prevenir e defender. Isto é importante refletir no Ano da Criança. Não adiantam nada atitudes românticas de simpatia pelas crianças, uma vez que o problema das crianças está situado no coração e na cabeça dos adultos. E são os adultos transviados os grandes responsáveis pelos problemas que pesam sobre crianças e adolescentes. O que fazer? Ainda há muita reserva de moral, de esperança, de fé na humanidade. Aqui está um campo de ação importante para a Igreja. Temos de olhar a família como prioridade pastoral, como reserva de valores morais. Apesar de todas as dificuldades, é na família que se pode e se deve fazer o esforço de preservação de nossas crianças e jovens. Um grande desafio à Igreja.

LITURGIA & VIDA

TODOS OS SANTOS: FESTA DA COMUNIDADE ECLESIAL

A nós que lutamos e, de nossa fraqueza, ameaçamos desanimar e cruzar os braços, é bom que nossa Igreja aponte de vez em quando exemplos animadores de irmãos nossos que eram em tudo iguais a nós, mas souberam com a graça do Pai realizar plenamente o seu serviço de amor até as últimas conseqüências.

A Igreja nos aponta nossos irmãos, os santos, em muitos dias do ano. Na Festa de Todos os Santos nos dá uma visão geral da realidade definitiva a que chegaram todos os nossos irmãos: a comunhão definitiva, eterna com o Pai. A Festa de Todos os Santos é uma festa da esperança cristã. Toda nossa luta contra a injustiça — contra a violação do plano de Deus — pela justiça —

pela construção do Reino — tem sentido. Aí está a multidão imensa dos "santos", de nossos irmãos de todos os tempos e lugares, de todas as condições e classes sociais, aí estão eles demonstrando ao vivo que nossa Fé, longe de nos alienar, nos integra na comunidade e nos faz participantes da missão libertadora de Jesus Cristo. Irmãos, sim, vale a pena ser cristão e viver da Fé.

1. Que importância tem a sua Fé na vida de cada dia?
2. Quando podemos dizer que vivemos da Fé?
3. Que impulsos você tira da festa de Todos os Santos para sua vida de cada dia?